

“O tempo gasto junto do doente é um tempo santo.”

Excertos da

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DO DOENTE

11 de fevereiro de 2015

Queridos irmãos e irmãs,

[...] dirijo-me a todos vós que carregais o peso da doença, encontrando-vos de várias maneiras unidos à carne de Cristo sofredor, bem como a vós, profissionais e voluntários no campo da saúde.

O tema deste ano convida-nos a meditar uma frase do livro de Job: «*Eu era os olhos do cego e servia de pés para o coxo*» (29, 15). Gostaria de o fazer na perspectiva da sabedoria do coração.

1. Esta sabedoria não é um conhecimento teórico, abstracto, fruto de raciocínios [...] Trata-se de uma *disposição infundida pelo Espírito Santo* na mente e no coração de quem sabe abrir-se ao sofrimento dos irmãos e neles reconhece a imagem de Deus. Por isso, façamos nossa esta invocação do Salmo: «*Ensina-nos a contar assim os nossos dias, / para podermos chegar à sabedoria do coração*» (*Sa/90/89, 12*). [...]

2. *Sabedoria do coração é servir o irmão*. No discurso de Job que contém as palavras «*eu era os olhos do cego e servia de pés para o coxo*», evidencia-se a dimensão de serviço aos necessitados por parte deste homem justo, que goza duma certa autoridade e ocupa um lugar de destaque entre os anciãos da cidade. [...]

Também hoje quantos cristãos dão testemunho – não com as palavras mas com a sua vida radicada numa fé genuína – de ser «*os olhos do cego*» e «*os pés para o coxo*»! Pessoas que permanecem junto dos doentes que precisam de assistência contínua, de ajuda para se lavar, vestir e alimentar. [...]

3. *Sabedoria do coração é estar com o irmão*. O tempo gasto junto do doente é um tempo santo. [...]

Com fé viva, peçamos ao Espírito Santo que nos conceda a graça de compreender o valor do acompanhamento, muitas vezes silencioso, que nos leva a dedicar tempo a

estas irmãs e a estes irmãos que, graças à nossa proximidade e ao nosso afecto, se sentem mais amados e confortados. [...]

4. *Sabedoria do coração é sair de si ao encontro do irmão.* Às vezes, o nosso mundo esquece o valor especial que tem o tempo gasto à cabeceira do doente, porque, obcecados pela rapidez, pelo frenesim do fazer e do produzir, esquece-se a dimensão da gratuidade, do prestar cuidados, do encarregar-se do outro. [...]

Por isso, gostaria de recordar uma vez mais a «absoluta prioridade da “saída de si próprio para o irmão” [...]

5. *Sabedoria do coração é ser solidário com o irmão, sem o julgar.* A caridade precisa de tempo. Tempo para cuidar dos doentes e tempo para os visitar. Tempo para estar junto deles [...]

Mesmo quando a doença, a solidão e a incapacidade levam a melhor sobre a nossa vida de doação, a experiência do sofrimento pode tornar-se lugar privilegiado da transmissão da graça e fonte para adquirir e fortalecer a sabedoria do coração. [...]

Também as pessoas imersas no mistério do sofrimento e da dor, se acolhido na fé, podem tornar-se testemunhas vivas duma fé que permite abraçar o próprio sofrimento, ainda que o homem não seja capaz, pela própria inteligência, de o compreender até ao fundo.

6. Confio este Dia Mundial do Doente à protecção materna de Maria, que acolheu no ventre e gerou a Sabedoria encarnada, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ó Maria, Sede da Sabedoria, intercedei como nossa Mãe por todos os doentes e quantos cuidam deles. Fazei que possamos, no serviço ao próximo sofredor e através da própria experiência do sofrimento, acolher e fazer crescer em nós a verdadeira sabedoria do coração.

Acompanho esta súplica por todos vós com a minha Bênção Apostólica.

Francisco